Quase um ano depois do lançamento de *Ressignificar*, ZéVitorressurge com a cereja do bolo de uma narrativa concebida desde o início, não para traduzir em imagens o que os versos pudessem por acaso deixar escapar, mas como um elemento imprescindível à compreensão geral do trabalho e seu pleno deleite.

Como bem anuncia o teaser narrado pelo pai do artista, o álbum conta – em cores e formas – a história de um fauno e uma menina, cujos mundos tão aparentemente distintos se conectam pela força do amor. Fauno, segundo a mitologia romana, era um ser metade homem, metade bode e teria obtido de Afrodite beleza e sedução para conquistar a poetisa, além de dons oraculares.

Assim, quem assiste à playlist no Youtube se depara já na primeira música, *Lua Em Escorpião*, com os mesmos chifres retratados por Ovídio, agora no rosto marcante de ZéVitor sob a constelação daquele signo a brilhar. Ao melhor estilo manhua, a capa de Lucas Paixão é, mais do que a simples identidade visual, uma amostra do universo lúdico do disco.

Como um típico anime, cada uma das faixas contém uma sequência de ilustrações que causam no expectador a sutil sensação de movimento. A figura do cantor parece interagir, freme a freme, com sua musa inspiradora Tainá Nogueira, que, embora humana, remete à deusa Vênus, com seus longos e ondulados cabelos ruivos já tão retratados ao longo da história da arte, de Botticelli a Velásquez. Tal é a exuberância de seus traços que cada segundo do clipe *Menina* é inteiramente dedicado a ela.

O desencontro, como não podia deixar de haver, se dá em *Sem Que Nos Percamos*, onde a personagem se vê impelida a fechar a janela diante da serenata de seu amado a fim de protegê-lo, o que o leva a fugir atônito para a floresta na canção seguinte, *Vê Se Não Demora*. Da mata fechada ao mar aberto, o casal percorre os mais oníricos cenários rumo a um amor impossível.

Sem poder lançar mão de spoilers, resta apenas aguardarmos ansiosos pelo clipe de seu mais recente single, *Foge Comigo.* Em comum com *Ressignificar*, a música possui alguns dos rótulos – insuficientes, é verdade – já usados para descrevê-lo: pop, embora intimista, delicado, embora consistente etc. Nesse sentido, o título faz jus ao autor, que foge com naturalidade das fronteiras que lhe são impostas e, simplesmente, pertence ao mundo.

Coma lançamento marcado para o próximo dia 13 de julho, o clipe marcado para às 17h, promete dar ao enredo de seu último álbum o devido grand finale – sabe lá se um happy end ou um trágico e inesperado desfecho.